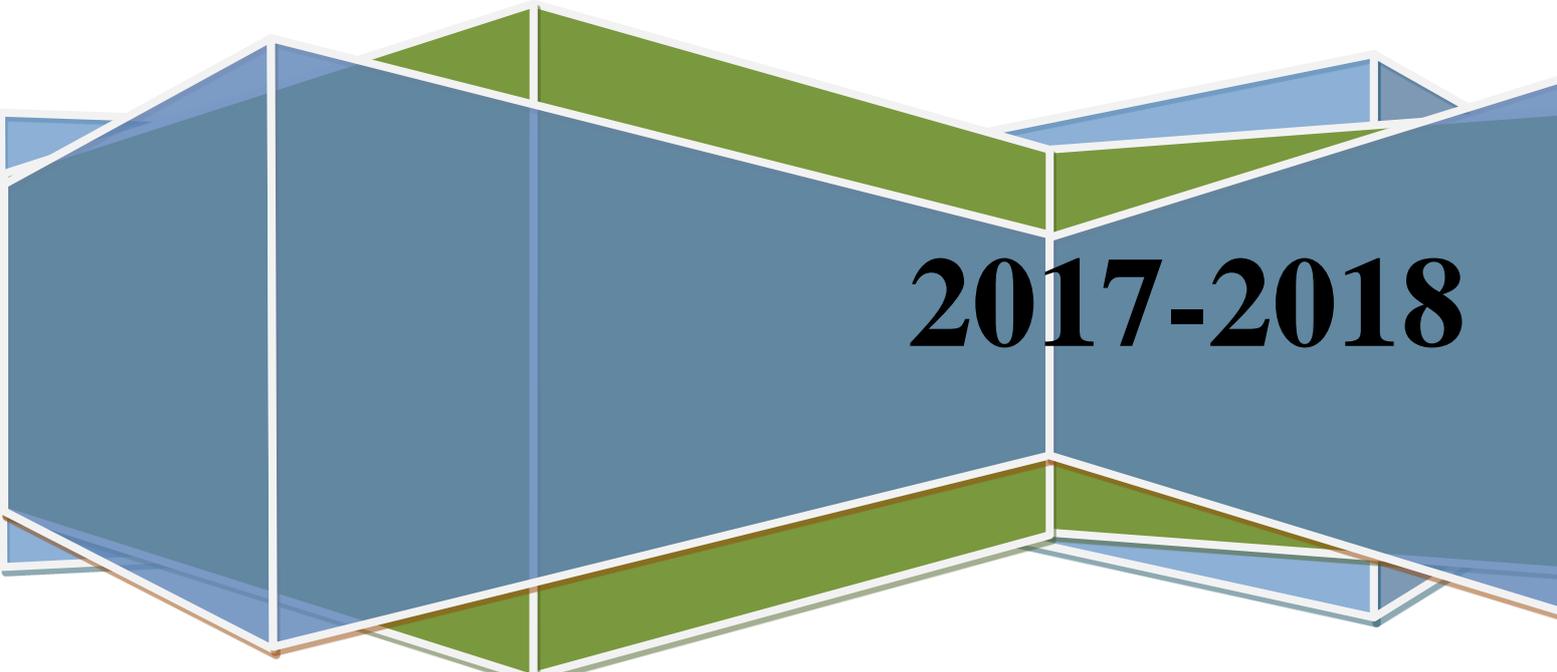


RELATÓRIO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PESSOAL DOCENTE



2017-2018

Ficha técnica

Título

Relatório da formação contínua do pessoal docente - 2017-2018

Elaboração

Direção-Geral da Administração Escolar

Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação

Equipa de Gestão, Avaliação e Formação

Lisboa, março de 2019

Índice

Índice de tabelas.....	4
Índice de gráficos	4
Siglário.....	5
Introdução.....	6
I. FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES E PROFESSORES REALIZADA EM 2017-2018	8
1. Caracterização global da formação realizada em 2017-2018	8
1.1 Entidades formadoras	10
1.2 Modalidades de formação	11
1.3 Área de formação	13
1.4 Dimensão de formação	14
1.5 Duração da formação	15
1.6 Formandos.....	15
1.7 Avaliação da formação	17
1.8 Formadores.....	19
1.9 Formação de curta duração	20
II. TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA ENTRE 2014-15 E 2017-18	27
2. Caracterização global da formação.....	27
2.1 Formação por modalidade.....	28
2.2 Turmas por área de formação	29
2.3 Turmas por dimensão.....	30
2.4 Formandos.....	30
2.5 Formadores.....	32
2.6 Evolução da formação por região	33
2.7 Evolução da formação de curta duração	35
III - CONSIDERAÇÕES FINAIS	37

Índice de tabelas

Tabela 1 - Formação contínua realizada em 2017-2018	8
Tabela 2 - Número e percentagem de turmas e de formandos por entidade formadora	10
Tabela 3 - Número de turmas por modalidade de formação e região	12
Tabela 4 - Número e percentagem de formandos em cada nível da escala de avaliação e região	18
Tabela 5 - Entidades formadoras, ações certificadas e formandos certificados	22
Tabela 6 - Evolução da formação contínua do pessoal docente	27

Índice de gráficos

Gráfico 2 - Número de horas de formação por região	9
Gráfico 1 - Número de turmas por região	8
Gráfico 3 - Número de turmas por área de formação	9
Gráfico 4 - Número de ações realizadas por entidade formadora	10
Gráfico 5 - Número de ações de formação por modalidade	11
Gráfico 6 - Número de formandos por modalidade	11
Gráfico 7 - Número de ações por modalidade (CFAE e outras entidades formadoras)	12
Gráfico 8 - Número de ações e turmas por área de formação	13
Gráfico 9 - Número de ações por dimensão	14
Gráfico 10 - Número de formandos por dimensão	14
Gráfico 11 - Número de ações de formação por duração	15
Gráfico 12 - Número de formandos por área de formação	15
Gráfico 13 - Número de formandos por duração da ação de formação	16
Gráfico 14 - Número de formandos por região	16
Gráfico 15 - Número de formandos que concluiu e que não concluiu a formação por região..	17
Gráfico 16 - Percentagem de avaliações atribuídas	18
Gráfico 17 - Número e percentagem de formadores por entidade.....	19
Gráfico 18 - Número e percentagem de formadores com e sem contrapartida financeira	19
Gráfico 19 - Número de formadores com e sem contrapartida financeira por tipo de entidade formadora	20
Gráfico 20 - Ações de formação de curta duração - PNPSE - por entidade formadora	21
Gráfico 21 - Formandos certificados por entidade formadora	21
Gráfico 22 - Duração das ações de formação	22
Gráfico 23 - Número de ações de curta duração certificadas por região	23
Gráfico 24 - Número de formandos certificados	23
Gráfico 25 - Duração das ações de curta duração	23
Gráfico 26 - Duração das ações de curta duração por região	24
Gráfico 27 - Percentagem de formadores com e sem contrapartida financeira	24
Gráfico 28 - Número de formadores por região	25
Gráfico 29 - Ações de formação por temática de formação	26
Gráfico 30 - Número de turmas por modalidade	28
Gráfico 31 - Número de turmas por área de formação.....	29
Gráfico 32 - Número de turmas por dimensão	30
Gráfico 33 - Número de formandos por área de formação	31
Gráfico 34 - Número de formandos que concluiu e não concluiu a formação	32
Gráfico 35 - Número de formadores por entidade	32
Gráfico 36 - Número de formadores com e sem contrapartida financeira	33
Gráfico 37 - Número de turmas por região	34
Gráfico 38 - Número de horas de formação por região	34
Gráfico 39 - Número de formandos por região	35
Gráfico 40 - Número total de ações de curta duração certificadas.....	35
Gráfico 41 - Duração das ações de curta duração	36
Gráfico 42 - Número de formandos certificados	36

Siglário

CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
CFDEPM	Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua
CCPFC	Centro de Formação e de Difusão da Escola Portuguesa de Moçambique
DGAE	Direção-Geral da Administração Escolar
DSGRHF	Direção de Serviços de Gestão de Recursos Humanos e Formação
ECD	Estatuto da Carreira Docente
RJFCP	Regime Jurídico de Formação Contínua de Professores

Introdução

Em Portugal, a formação contínua assumiu maior relevo desde 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), na qual esta foi consagrada no seu sentido universal, assumindo-se como um direito de todos os educadores, professores e outros profissionais da educação (artigo 35.º, n.º 1). Acrescenta a Lei de Bases que a formação contínua deve ser “suficientemente diversificada de modo a assegurar o complemento, aprofundamento e atualização de conhecimentos e de competências profissionais, bem como a possibilitar a mobilidade e a progressão na carreira” (artigo 35.º, n.º 2).

Por seu lado, o Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (ECD - Decreto-Lei n.º 75/2010, de 23 de junho, e seguintes) refere que a formação contínua visa “assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade nos termos do presente Estatuto” (artigo 15.º). Nesta perspetiva, o planeamento da formação contínua deve ser pensado “de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente”.

O novo Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (RJFCP), estabelecido com a publicação do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, estabelece um “novo paradigma para o sistema de formação contínua, orientado para a melhoria da qualidade do desempenho dos professores, com vista a centrar o sistema de formação nas prioridades identificadas nas escolas e no desenvolvimento profissional dos docentes”.

A formação contínua assume as seguintes modalidades: cursos de formação, oficinas de formação, círculos de estudos e ainda ações de curta duração. Compete ao Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) a acreditação, ou seja, o reconhecimento da entidade formadora, da ação de formação e a sua certificação em todas as modalidades de formação, com exceção das ações de curta duração.

Ao nível da conceção da formação, tendo em conta as necessidades formativas dos professores e organizacionais das diversas escolas, estão definidas sete áreas de formação:

- a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- c) Formação educacional geral e das organizações educativas;
- d) Administração escolar e administração educacional;
- e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- f) Formação ética e deontológica;

g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar” (Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, artigo 5.º).

Para garantir a “qualidade da formação”, o atual RJFCP prevê “dispositivos de regulação diversificados”, entre os quais se destaca a introdução de um novo mecanismo de monitorização que permita “a recolha de informação fiável de suporte à tomada de decisão sobre a formação contínua de docentes, indispensável a uma maior adequação da oferta formativa às exigências do presente e do futuro”.

Segundo o RJFCP, nos artigos 21.º e 27.º, cabe à Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE) desenvolver e implementar “mecanismos de monitorização”. De entre estes mecanismos de monitorização, destacam-se a constituição de um “sistema de informação” e “monitorização das ações de formação” oferecidas por cada entidade formadora que permita a produção de um “relatório anual”.

O presente relatório, centrado na formação contínua de educadores e professores, destina-se a divulgar os dados relativos ao ano de 2017-2018, inscritos na plataforma *online* da DGAE pelas entidades formadoras. A estrutura do relatório compreende três partes. Num primeiro momento caracteriza-se a formação contínua de educadores e professores, quer do ponto de vista das orientações legais, quer da ação das entidades formadoras, formadores e agentes da formação. Num segundo momento apresenta-se uma breve análise comparativa da formação realizada nos anos de 2014-2015, 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018. Por último tecem-se algumas considerações sobre a qualidade e o estatuto da formação contínua de educadores e professores.

I. FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES E PROFESSORES REALIZADA EM 2017-2018

1. Caracterização global da formação realizada em 2017-2018

No ano escolar de 2017-2018 foram registadas pelas entidades formadoras, na base de dados da formação contínua da DGAE, um total de 3071 ações de formação, que foram implementadas em 4107 turmas. Estiveram envolvidos nesta formação 75941 formandos e o número de horas de formação realizada perfaz um total de 127 505 horas. A análise dos dados inclui a formação realizada pelo Centro de Formação e de Difusão da Escola Portuguesa de Moçambique (CFDEPM) num contexto de cooperação formativa internacional.

Ações	Turmas	Formandos	Horas de formação
3 071	4 107	75 941	127 505

Tabela 1 - Formação contínua realizada em 2017-2018

O número de turmas da região Norte representa 40% da totalidade das turmas realizadas nas diferentes regiões; segue-se a região de Lisboa e Vale do Tejo com 31,8%, a região Centro com 17,9% e as regiões do Algarve e do Alentejo desenvolveram as restantes 10,3% das turmas. No Centro de Formação de Moçambique realizaram-se 2 turmas.



Gráfico 1 - Número de turmas por região

O número de horas de formação (das turmas) é superior na região Norte, correspondendo a 40,5% do total de horas realizadas a nível nacional; segue-se a região de Lisboa e Vale do Tejo, com 31,8 %; a região Centro, com 16,7%, a região do Algarve, com 6,3%, a região do Alentejo, com 4,7% e o CF de Moçambique com 0,05%.



Gráfico 2 - Número de horas de formação por região

As turmas foram desenvolvidas em todas as áreas de formação, mas com uma distribuição desigual por área de formação (cf. gráfico 3). A formação na área da prática pedagógica e didática na docência (n=1884), bem como nas áreas de docência (n=1131), corresponde a 73,4% do total nacional.

Seguem-se as turmas com formação na área da formação educacional geral (n=471) e das tecnologias da informação e comunicação (n=333), com 11,5% e 8,1% respetivamente. As restantes turmas nas áreas da formação ética e deontológica, da liderança, coordenação e supervisão pedagógica, e administração escolar e administração educacional apresentam um valor mais reduzido, que corresponde a 7% do total nacional.

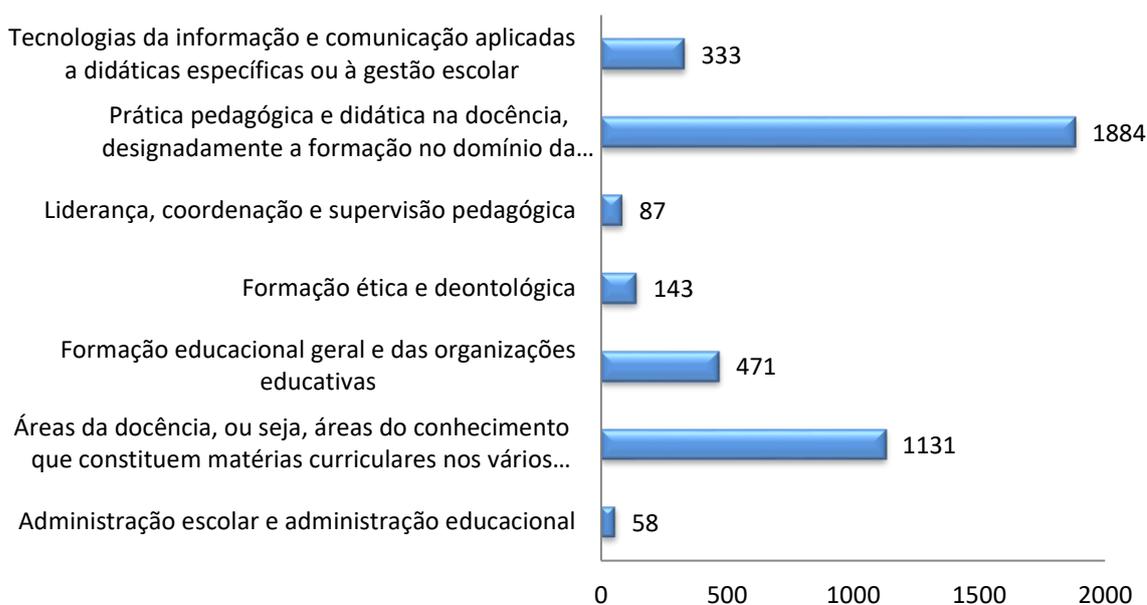


Gráfico 3 - Número de turmas por área de formação

1.1 Entidades formadoras

O registo da formação contínua realizada no ano escolar 2017-2018 foi efetuado por 168 entidades formadoras, 90 das quais são CFAE.

A análise do gráfico 4 permite-nos concluir que os centros de formação são responsáveis por mais de metade (n=2513) das ações realizadas pelas entidades formadoras, com 81,8% do total nacional (tabela 2).

Seguem-se as associações profissionais/científicas/culturais (n=201) e as organizações sindicais (n=169).

As ações de formação realizadas pelos estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo, e institutos/organismos públicos apresentaram um número mais reduzido de turmas (n=124).

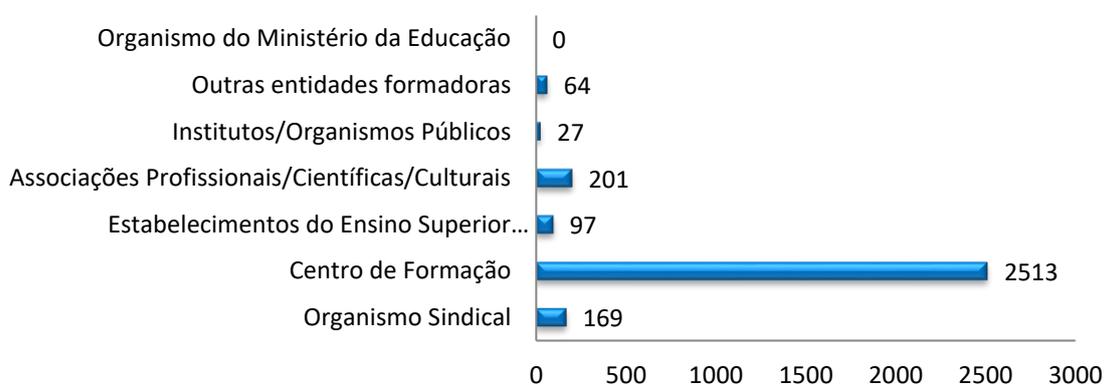


Gráfico 4 - Número de ações realizadas por entidade formadora

As associações profissionais/científicas/culturais e as organizações sindicais são responsáveis por, respetivamente, 6,5% e 5,5% das ações de formação concretizadas e as ações de formação realizadas pelos estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo, e institutos/organismos públicos correspondem a 7,4% da totalidade da formação.

Entidades formadoras	N.º de turmas	%	N.º de formandos	%
Organismo Sindical	169	5.5	3800	5.0
Centro de Formação	2513	81.8	60129	79.2
Estabelecimentos do Ensino Superior Público/Particular ou Cooperativo	97	6.5	1683	2.2
Associações Profissionais/Científicas/Culturais	201	6.5	5140	6.8
Institutos/Organismos Públicos	27	0.9	3081	4.1
Outras entidades formadoras	64	2.1	2108	2.8
Organismo do Ministério da Educação	0	0.00	0	0.0

Tabela 2 - Número e percentagem de turmas e de formandos por entidade formadora

1.2 Modalidades de formação

Considerando as modalidades de formação contínua estabelecidas no RJFCP, verifica-se que a modalidade dominante durante o ano escolar de 2017/2018 foi o curso de formação (n=1730), com 56% das ações de formação, seguida da oficina de formação n= (1291), com 42%. As restantes modalidades têm uma expressão muito pouco significativa, representando no seu conjunto 2% da formação realizada.

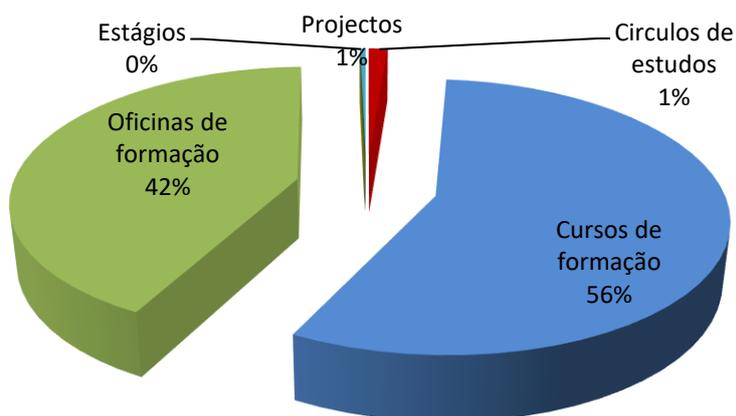


Gráfico 5 - Número de ações de formação por modalidade

Os dados recolhidos, a partir da análise do número de formandos por modalidade, são concordantes com os verificados na relação do número de ações por modalidade.

A modalidade que reuniu mais formandos foi o curso de formação (n=48105), com 63% dos formandos, seguida da oficina de formação (n=27140), com 36% dos formandos. As restantes modalidades (círculo de estudos e projeto) têm uma expressão muito pouco significativa (n=696), com 1% docentes.

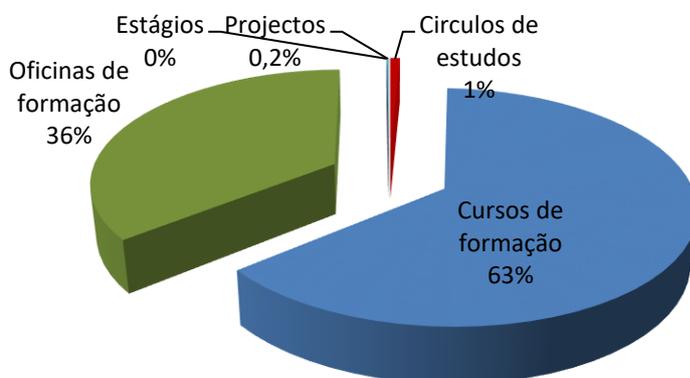


Gráfico 6 - Número de formandos por modalidade

Quanto à distribuição das modalidades de formação por região, a análise da tabela 3 indica que os cursos de formação, as oficinas de formação e os círculos de estudo desenrolaram-se em todas as regiões do território nacional. Os 17 projetos realizaram-se na região Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Algarve, sendo de destacar que não foi realizada qualquer turma na modalidade de estágio. Os 50 círculos de estudos tiveram uma distribuição desigual em todo o território, com maior incidência no Norte.

Nas regiões Norte e Centro, a modalidade “curso de formação” corresponde a 22,1% e 19,4%, respetivamente, da formação total, seguida da modalidade de oficina de formação, nas mesmas regiões, com 17,4% na região Norte e 12% na região Centro.

Regiões	Modalidades de formação				
	Círculo de estudos	Cursos de formação	Oficinas de formação	Estágio	Projeto
Norte	17	906	714	0	7
Centro	7	423	304	0	0
Lisboa e Vale do Tejo	11	798	494	0	4
Alentejo	3	107	77	0	0
Algarve	12	87	128	0	6
CF Moçambique	0	1	1	0	0
Total	50	2322	1718	0	17

Tabela 3 - Número de turmas por modalidade de formação e região

A tendência para o predomínio das modalidades de cursos e oficinas de formação é comum aos centros de formação e às restantes entidades formadoras, e está conforme a tendência já enunciada a partir da análise do gráfico 6 e expressa no gráfico 7.

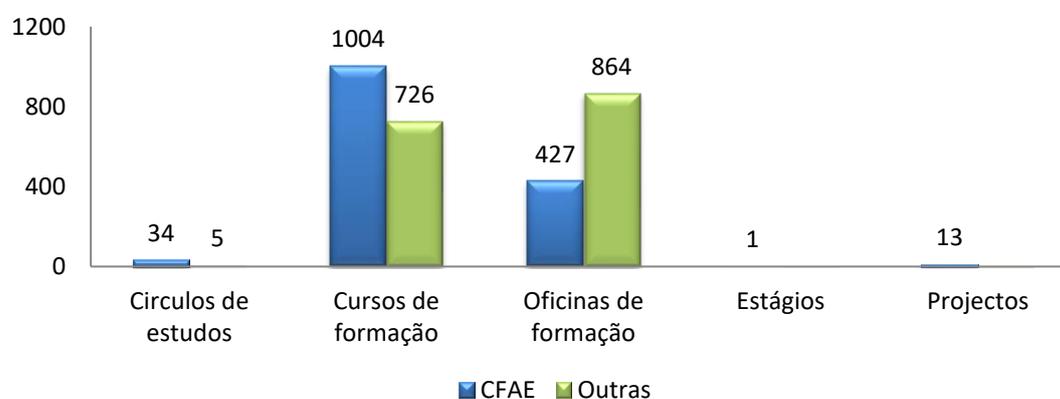


Gráfico 7 - Número de ações por modalidade (CFAE e outras entidades formadoras)

1.3 Área de formação

A distribuição das ações registadas por área de formação contemplou as sete áreas previstas no RJFCP (cf. gráfico 8). A prática pedagógica e didática na docência foi a área que reuniu mais ações de formação (N=1406), correspondendo a 45,8% do total, seguindo-se as áreas da docência (n=848) com 27,6%.

Menos significativo é o número de ações no âmbito da formação educacional geral e das organizações educativas (n=359) com 11,7%, das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (n=235) com 7,7%, bem como ao nível da formação ética e deontológica (n=111) com 3,6%. Muito residual foi a formação realizada na área de liderança, coordenação e didática na docência (n=70) com 2,3% tal como na área de administração escolar e administração educacional (n=42) com 1,4% do total.

Em conformidade com o número de ações de formação por área, a análise do gráfico 8 permite constatar que o número de turmas acompanhou essa matriz, tendo sido realizadas mais turmas (n=1884) na área de prática pedagógica e didática na docência com 45,9%), seguida das áreas da docência (n=1131) com 27,5%.

O número de turmas foi menor, mas ainda significativo, na área de formação educacional geral e das organizações educativas (n=471), na área das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (n=333) e na área da formação ética e deontológica (n=143), correspondendo a um percentual de 11,5%, de 8,1% e de 3,5%, respetivamente. Nas áreas de liderança, coordenação e supervisão pedagógica (n=87) e de administração escolar e administração educacional (n=58), o número de turmas foi muito residual, com 3,5% do total.

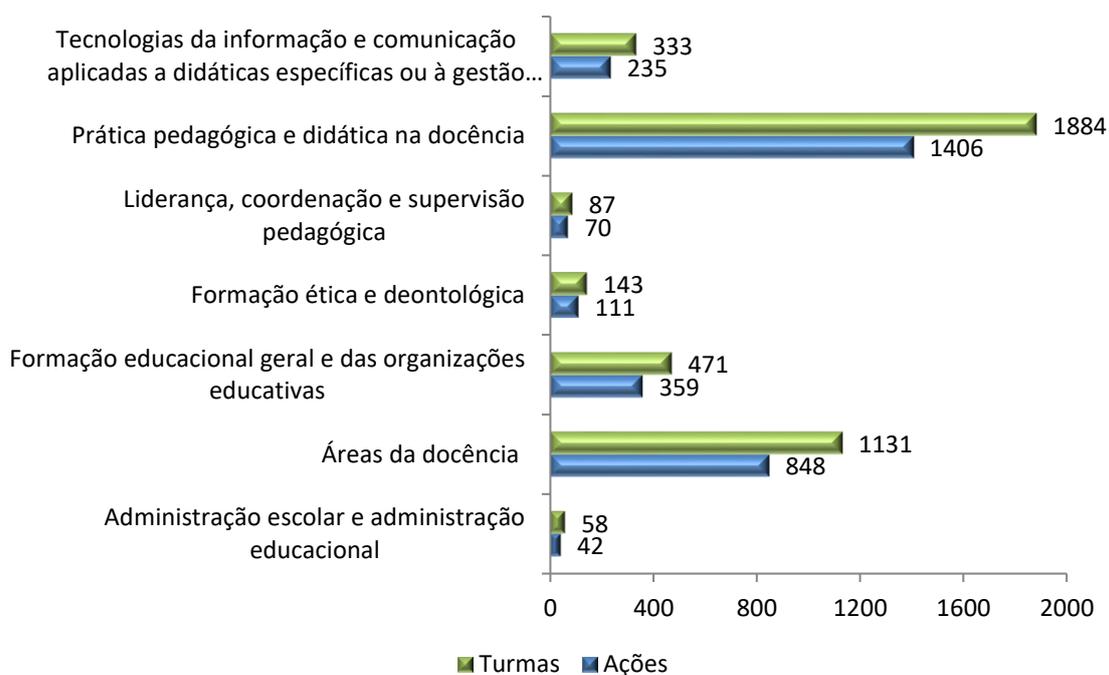


Gráfico 8 - Número de ações e turmas por área de formação

1.4 Dimensão de formação

Tendo em consideração o número de ações de formação registadas, que foram acreditadas na dimensão científica e pedagógica da função docente, conforme o estabelecido no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, verifica-se que o seu número é ligeiramente superior (n=1594 ações), o que corresponde a 51,9% do total das ações, sendo que o número de ações de formação que não se enquadram na dimensão científica e pedagógica (n=1477) corresponde a 48,1%.

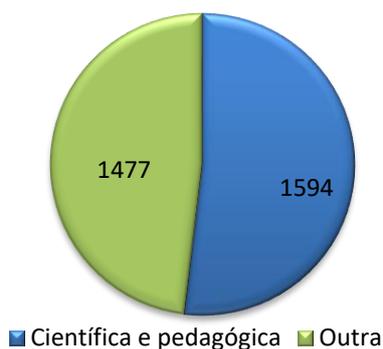


Gráfico 9 - Número de ações por dimensão

O número de formandos que frequentou as ações de formação que se enquadram na dimensão científica e pedagógica (n=36051), com 47,5% do total, é inferior as que frequentaram ações que se inscrevem em “Outra” dimensão (N=39890) que corresponde a 52,5% da totalidade dos formandos envolvidos na formação em 2017-2018.



Gráfico 10 - Número de formandos por dimensão

1.5 Duração da formação

Fazendo uma análise da duração da formação realizada (gráfico 11), constata-se que a maioria das ações de formação teve uma duração não superior a 25 horas (n=1677), representando 54,6% do total. As ações de formação com uma duração entre 26 e 50 horas (n=1335) representam 43,5% e o número de ações de formação com uma duração superior a 50 horas (n=59) é residual com 1,9% do total realizado.

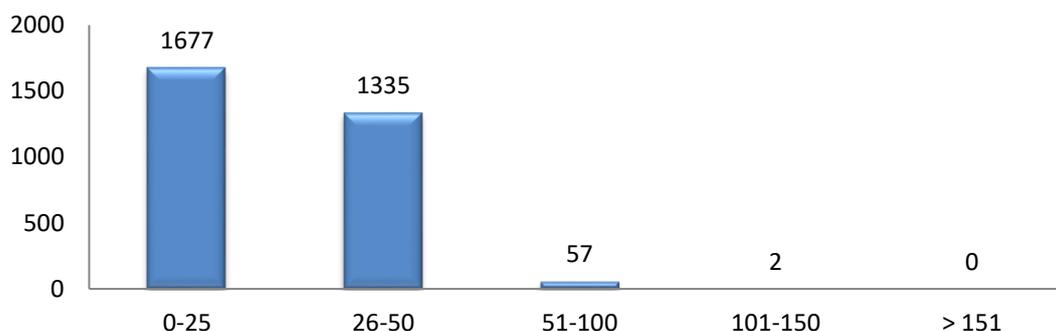


Gráfico 11 - Número de ações de formação por duração

1.6 Formandos

O número de formandos por área de formação (gráfico 12) corresponde à distribuição já verificada no número de ações de formação e de turmas. O maior número de formandos verificou-se na área da prática pedagógica e didática na docência (n=35116) com 46,2%, seguindo-se as áreas da docência (n=20 089) com 26,5%.

A área de formação educacional geral e das organizações educativas (n=9882) reuniu 13% dos formandos, a área de tecnologias de informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (n=5667) teve 7,5% dos formandos e a área de formação ética e deontológica (n=2620) juntou 3,5% dos formandos.

Houve apenas 3,4% de formandos nas áreas de liderança, coordenação e supervisão pedagógica e administração escolar e administração educacional.

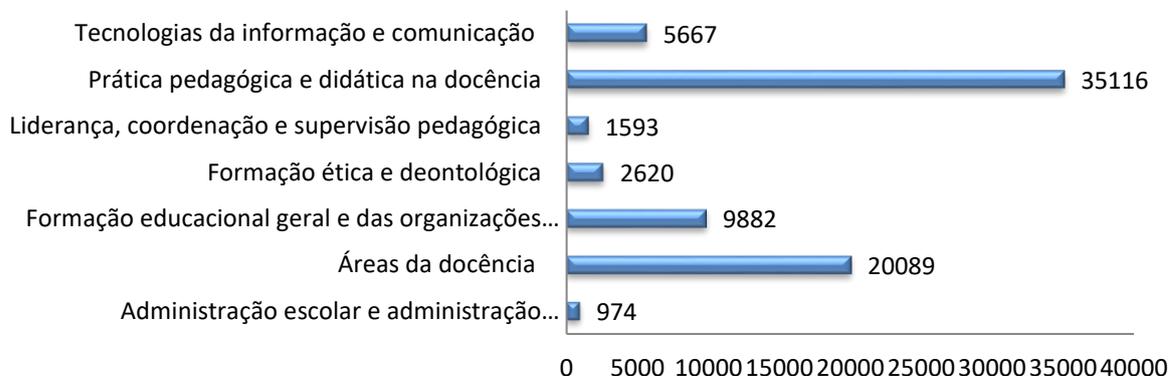


Gráfico 12 - Número de formandos por área de formação

A tendência maioritária das ações de formação com uma duração não superior a 25 horas reflete-se, de forma mais evidente, no número de formandos. Assim, 61,9% dos formandos (n=47030) realizaram formação neste intervalo de duração. Os formandos que foram certificados em formação, cuja duração se situa entre as 26 e as 50 horas (n=27843) correspondem a 36,7% e o número de formandos certificados em ações de formação com uma duração superior a 50 horas é residual (n=1068), representando um percentual de 1,4% da totalidade.

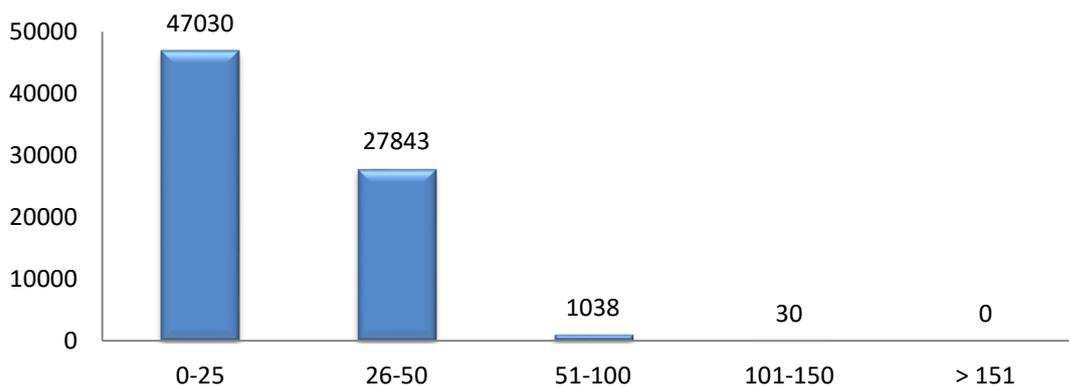


Gráfico 13 - Número de formandos por duração da ação de formação

A análise do número de formandos por região (gráfico 14), permite verificar que a região Norte é a que apresenta o maior número de formandos (40,8%), seguindo a mesma tendência encontrada anteriormente quanto ao número de ações de formação e ao número de turmas e em segundo lugar surge a região Centro, com 31,4% dos formandos. É de destacar que o número de formandos destas duas regiões representa 71,2% da totalidade dos formandos.

A formação realizada na região de Lisboa e Vale do Tejo abrangeu 18,3% dos formandos que realizaram formação, e as regiões do Alentejo e do Algarve contaram com o menor número de formandos (4,9% e 4,6%, respetivamente).

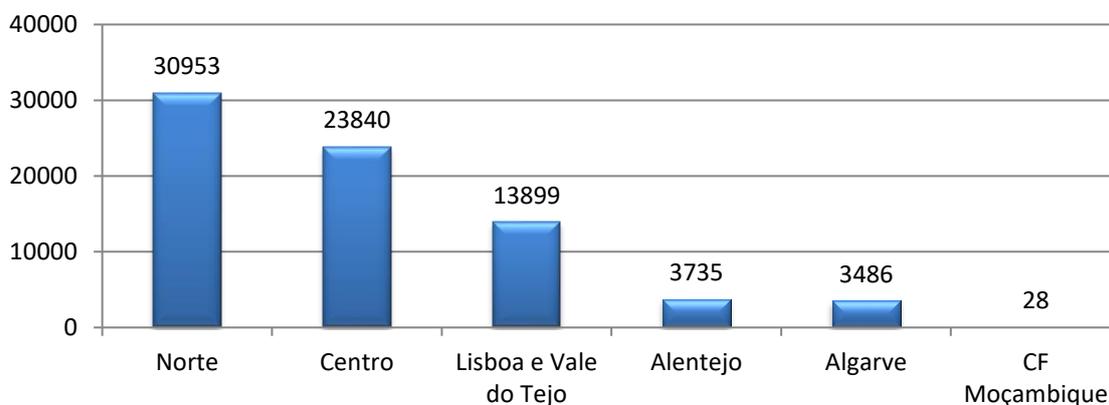


Gráfico 14 - Número de formandos por região

A conclusão da formação teve uma taxa muito elevada em todas as regiões, como se atesta no gráfico 15, com valores acima dos 93%.

A região Norte foi onde um maior número de formandos concluiu a formação (n= 29469). Em segundo lugar a região de Lisboa e Vale do Tejo (n=22729) e em terceiro lugar, a região Centro (n=13498). Nas regiões do Algarve e do Alentejo, o número de formandos que concluiu a formação foi muito mais reduzido (n=67755) (cf. gráfico 23).

Em Moçambique 100% dos formandos concluíram a formação, seguida da região Centro com 97,1%, de Lisboa e Vale do Tejo com 95,3, do Norte com 95,2 e do Alentejo e Algarve com 94,6 e 93,1% respetivamente.

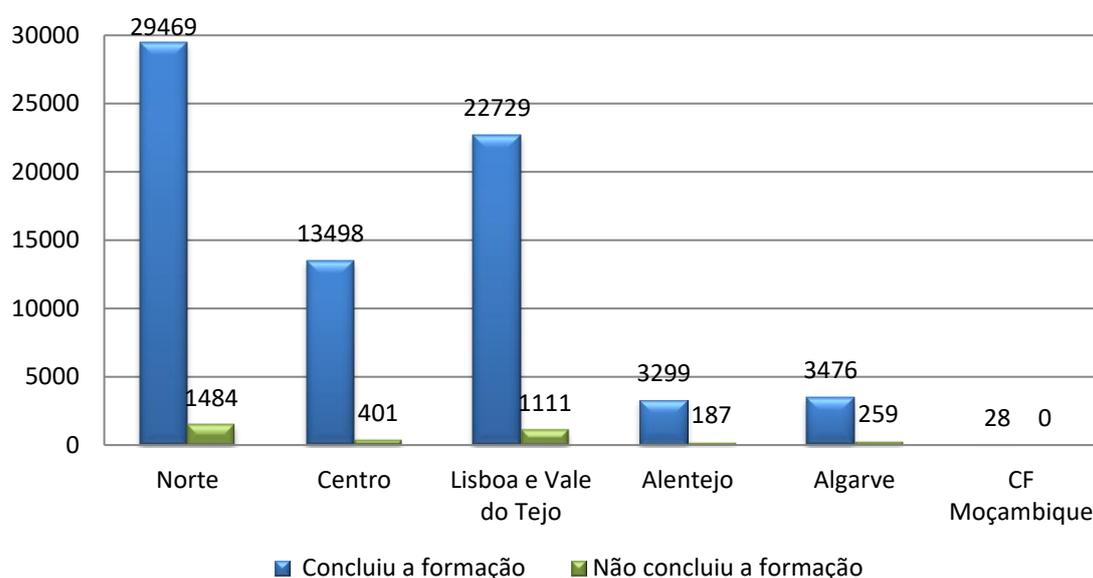


Gráfico 15 - Número de formandos que concluiu e que não concluiu a formação por região

1.7 Avaliação da formação

Da análise do gráfico 16 verifica-se que 79% dos formandos foram avaliados com *Excelente*, seguido dos que obtiveram *Muito Bom*, com 13% do total. Destacam-se os 5% de formandos que não foram avaliados devido a motivos de desistência que inviabilizaram a sua avaliação.

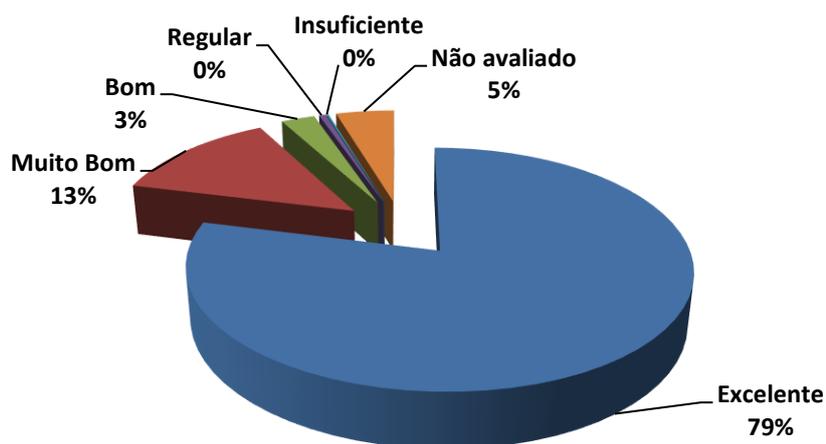


Gráfico 16 - Percentagem de avaliações atribuídas

Quanto à avaliação dos formandos, a partir dos dados da tabela 4, verifica-se que a avaliação de *Excelente* corresponde a 79% das avaliações atribuídas, sendo no Norte (n=24999) superior a 32,9%.

No extremo oposto da escala, a avaliação de *Insuficiente* foi muito residual em todas as regiões, não chegando a 1% dos formandos. O mesmo sucedeu com a avaliação Regular, tendo-se registado a percentagem mais elevada em Lisboa e Vale do Tejo (0,2%).

É importante destacar que a percentagem de formandos avaliados com *Muito Bom* e *Bom* em cada região é muito inferior aos que foram avaliados com *Excelente*, correspondendo apenas a 13,2% e 2,6% do total de avaliações atribuídas.

Tabela 4 - Número e percentagem de formandos em cada nível da escala de avaliação e região

Regiões	Excelente		Muito Bom		Bom		Regular		Insuficiente		Não avaliado	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Norte	24999	32.9	3615	4.8	731	1.0	93	0.1	31	0.04	1484	2.0
Centro	11230	14.8	1802	2.4	325	0.4	109	0.1	33	0.04	400	0.5
Lisboa e Vale do Tejo	18158	23.9	3598	4.7	765	1.0	174	0.2	34	0.04	1111	1.5
Alentejo	2603	3.4	597	0.8	82	0.1	9	0.0	8	0.01	187	0.2
Algarve	2942	3.9	423	0.6	90	0.1	6	0.0	15	0.02	259	0.3
Moçambique	28	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0	0	0.00	0	0.0
Total	59960	79.0	10035	13.2	1993	2.6	391	0.5	121	0.04	3441	4.5

1.8 Formadores

Os formadores que dinamizaram a formação contínua de professores em 2017-2018, em Portugal, distribuíram-se maioritariamente pelos CFAE, (n=4227) embora as restantes entidades também tivessem envolvido um número considerável de formadores (n= 1323) (cf. gráfico 17).

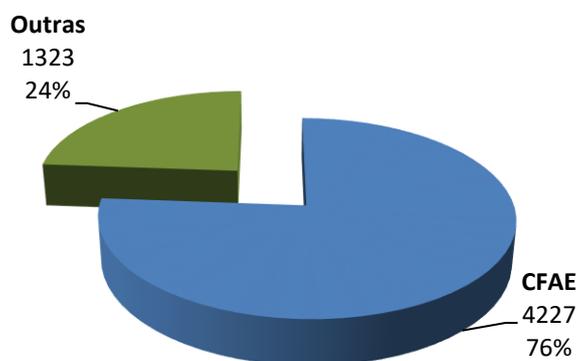


Gráfico 17 - Número e percentagem de formadores por entidade

A grande maioria dos formadores dinamizou a formação nos CFAE e em outras entidades com contrapartida financeira (70%) (cf. gráfico 18). Este facto é explicável pelo aumento da formação realizada após o descongelamento da carreira docente e pelo número insuficiente de formadores internos dos CFAE.

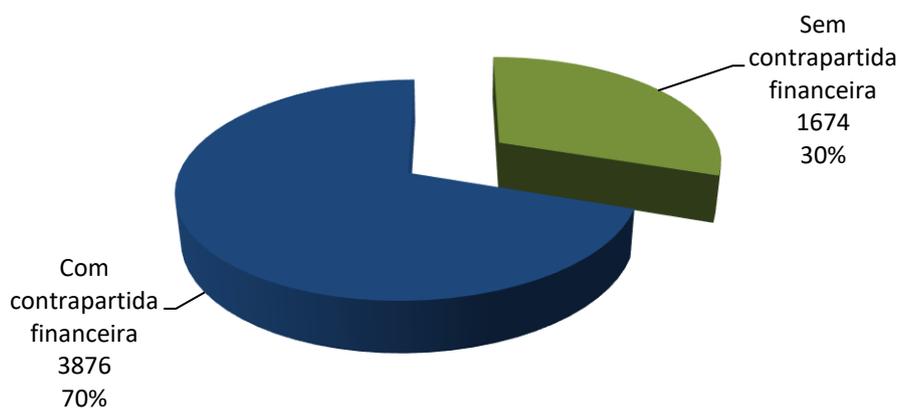


Gráfico 18 - Número e percentagem de formadores com e sem contrapartida financeira

Uma análise mais fina a cada entidade formadora sustenta os resultados gerais, pois a grande maioria, quer se trate de CFAE, de associações profissionais/científicas/culturais e de institutos/organismos públicos recorre a formadores com contrapartida financeira.

Só os estabelecimentos do ensino superior público/particular ou cooperativo e outras entidades formadoras é que apresentam mais formadores sem contrapartida financeira (cf. gráfico 19).

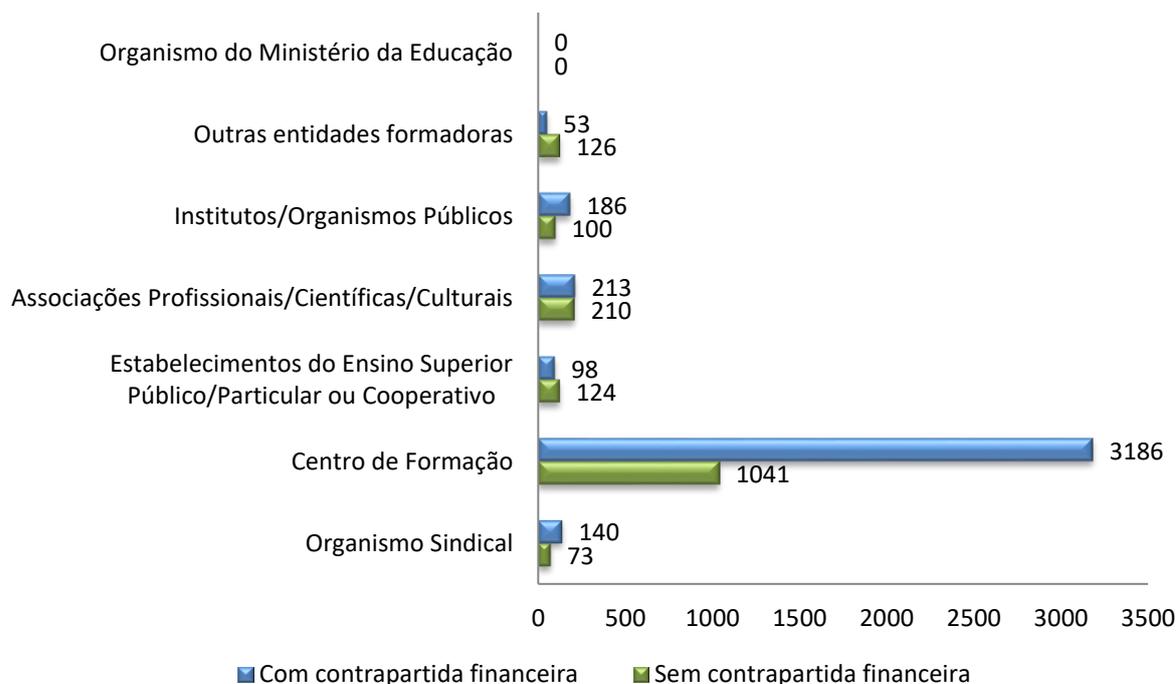


Gráfico 19 - Número de formadores com e sem contrapartida financeira por tipo de entidade formadora

1.9 Formação de curta duração

As ações de curta duração são uma das modalidades de formação previstas no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro. Estas ações têm uma duração mínima de três horas e máxima de seis, e podem assumir a forma de seminários, conferências, jornadas temáticas ou outros eventos de cariz científico e pedagógico.

No ano escolar de 2017/2018 foram reconhecidas e certificadas 1353 ações de curta duração. O reconhecimento das ações de curta duração requer a verificação cumulativa das seguintes condições:

- a) A existência de uma relação direta, científica ou pedagógica, com o exercício profissional;
- b) Manifestação de rigor e qualidade científica e pedagógica;

c) Sejam asseguradas por formadores que, no mínimo, sejam detentores do grau de Mestre.”
(n.º 2 do artigo 5.º do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio)

1.9.1 Formação de curta duração no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

No quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Para além da formação geral realizada, as entidades formadoras certificaram formação de curta duração realizada especificamente no âmbito do PNPSE. Os CFAE foram responsáveis por 98,5% da formação de curta duração realizada no ano escolar 2017/2018.

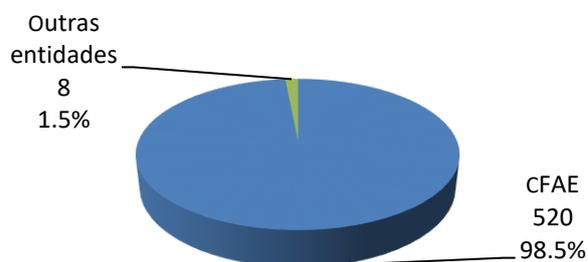


Gráfico 20 - Ações de formação de curta duração - PNPSE - por entidade formadora

O número de formandos certificados por entidade formadora correspondeu à distribuição do número de ações de curta duração certificadas pelas entidades, uma vez que o maior número de formandos foi certificado pelos CFAE, com 96,3% do total nacional.

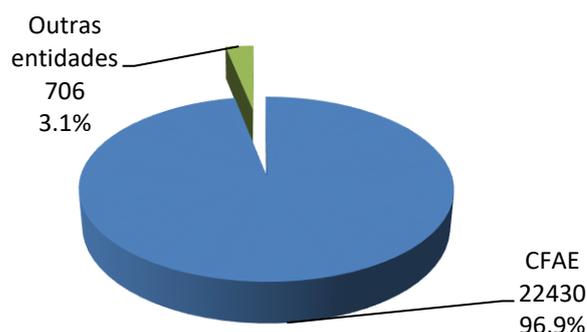


Gráfico 21 - Formandos certificados por entidade formadora

Fazendo uma análise da duração da formação de curta duração constata-se que, tanto nos CFAE como nas outras entidades formadoras, a maioria das ações de formação (n=342) teve uma duração superior a três horas o que corresponde a 64,8% do total da formação realizada sendo que as restantes (n=186) tiveram a duração de três horas (35,2%).

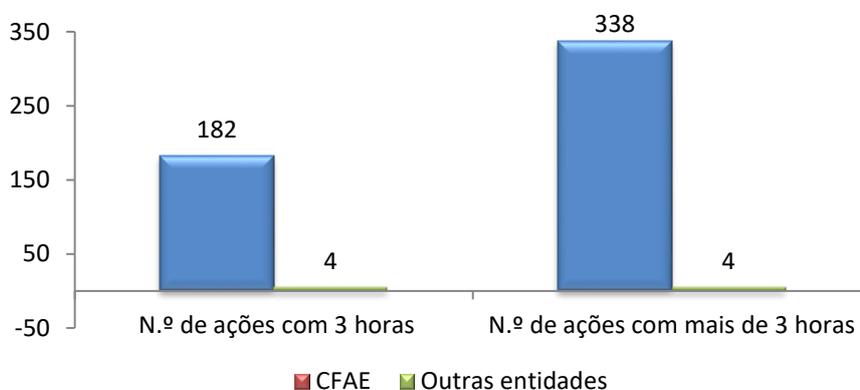


Gráfico 22 - Duração das ações de formação

1.9.2 Formação de curta duração não abrangida pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)

O registo da formação contínua de curta duração, realizada no ano escolar 2017-2018 foi efetuado pelos CFAE (n=68) com 69,4% do total e por outras entidades formadoras (n=30), num total de 98 entidades formadoras a nível nacional.

A análise da tabela 5 permite-nos concluir que os centros de formação são responsáveis por mais de metade (n=999) das ações realizadas pelas entidades formadoras, o que corresponde a 73,8% do total nacional, assim como à certificação de 77,1% dos formandos.

Tabela 5 - Entidades formadoras, ações certificadas e formandos certificados

Entidades Formadoras	Entidades formadoras		Ações certificadas		Formandos certificados	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
CFAE	68	69.4	999	73.8	35090	77.1
Outras entidades formadoras	30	30.6	354	26.2	10395	22.9
Total	98	100	1353	100	45485	100

O maior volume de formação de curta duração verificou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (n=483) com 35,7%, seguida do Norte (n=428) com 31,6% e da região Centro (n=310) com 22,9%.

A formação realizada no Alentejo e no Algarve corresponde a 9,8% do total das ações certificadas pelos CFAE.

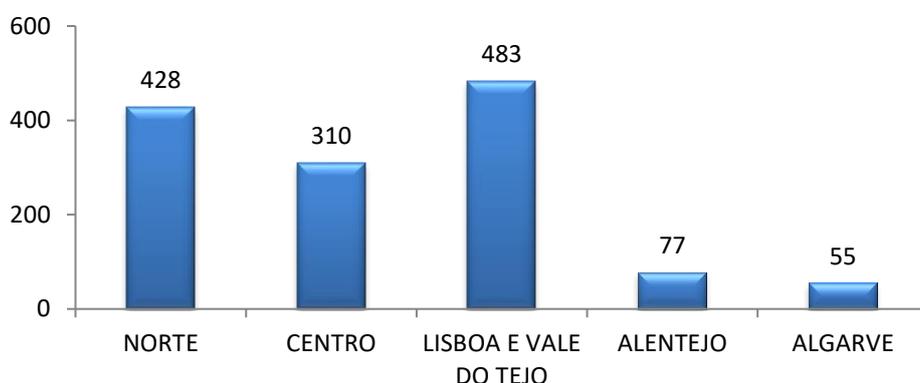


Gráfico 23 - Número de ações de curta duração certificadas por região

O número de formandos por região (cf. gráfico 24) correspondeu à distribuição do número de ações de curta duração certificadas por região. O maior número de formandos verificou-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (n=16659) com 36,6% do total, seguindo-se o Norte (n=14721) com 32,4%, o Centro (n=10344) com 22,7%, o Alentejo com 4,4% e Algarve com 3,9%.

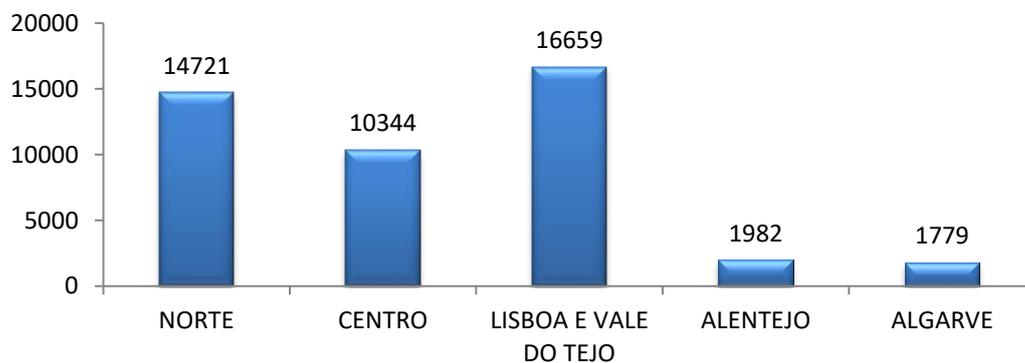


Gráfico 24 - Número de formandos certificados

Fazendo uma análise da duração da formação de curta duração constata-se a existência de ligeiro predomínio das ações de formação que tiveram uma duração superior a três horas (n=775), com 57% do total, em relação às que tiveram uma duração de três horas (n=578).

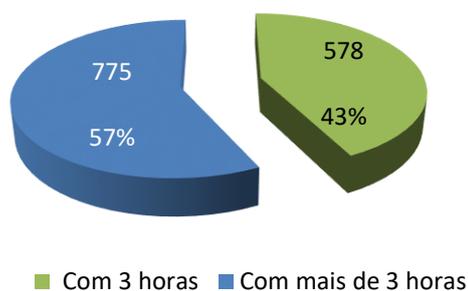


Gráfico 25 - Duração das ações de curta duração

Se atendermos à duração das ações de curta duração e à sua distribuição por regiões (cf. gráfico 26), verifica-se que as regiões do Norte, do Centro e do Algarve são as que apresentam um maior equilíbrio entre as ações com duração de três horas e as que tiveram mais de três horas.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, e Alentejo predominam as ações de formação com mais de três horas.

Destaca-se o predomínio das ações de formação com mais de três horas, realizadas na região de Lisboa e Vale do Tejo, que correspondem a 64,6% da formação realizada na região.

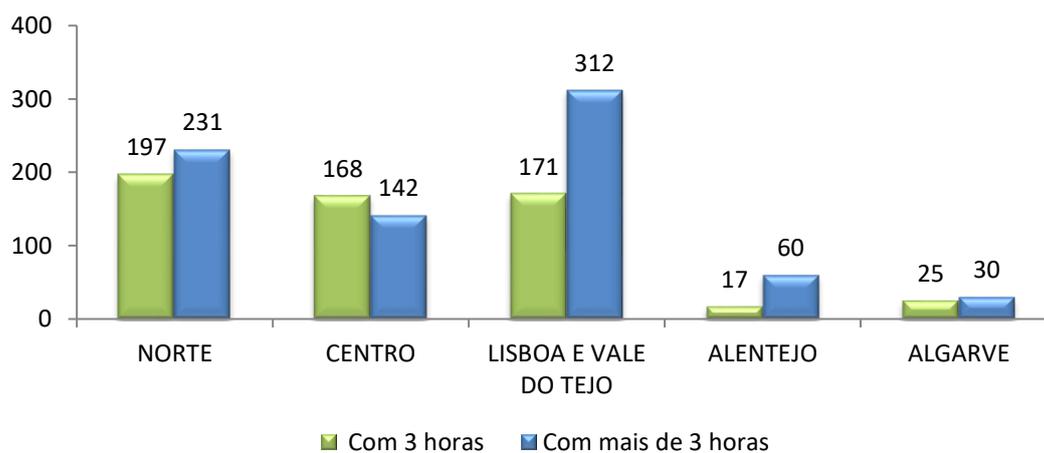


Gráfico 26 - Duração das ações de curta duração por região

Dos dados apurados, verifica-se que a quase totalidade das ações de curta duração foi dinamizada por formadores sem contrapartida financeira (n=1186), correspondendo a 68% do total de formadores, sendo que o número de formadores com contrapartida financeira representa 32% (n=563).

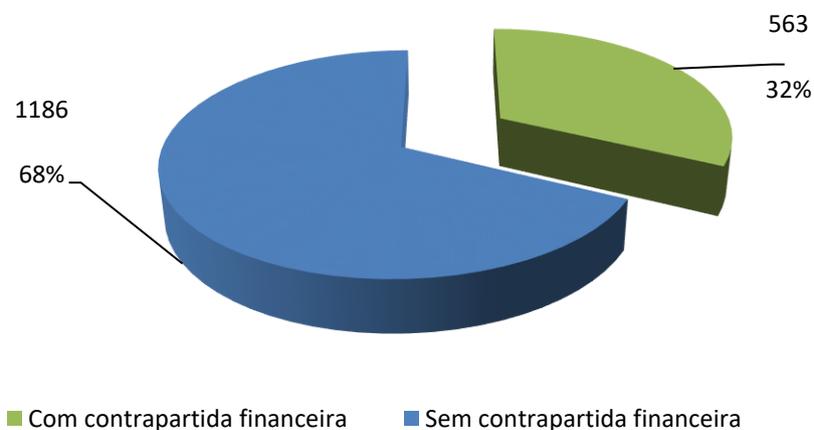


Gráfico 27 - Percentagem de formadores com e sem contrapartida financeira

A análise da distribuição dos formadores por região (cf. gráfico 28) permite concluir que a região de Lisboa e Vale do Tejo tem o maior número de formadores (n=776), representando 44,4% da totalidade dos formadores que realizaram a formação de curta duração, em Portugal, em 2017-2018. Segue-se o Norte com 28,1%, e o Centro com 20,2%.

Em contrapartida, as regiões do Algarve e do Alentejo, em conjunto, têm 7,3% da totalidade dos formadores.

O número de formadores sem contrapartida financeira é uma constante em todas as regiões de Portugal, sendo que a diferença mais significativa entre estes e os formadores com contrapartida financeira regista-se no Alentejo (n=58) com 79,5%, seguido do Centro (n=258), com 73,1%, do Norte (n=348) com 70,7%, do Alentejo (n=36) com 65,5% e de Lisboa e Vale do Tejo (n=486) com 62,6%.

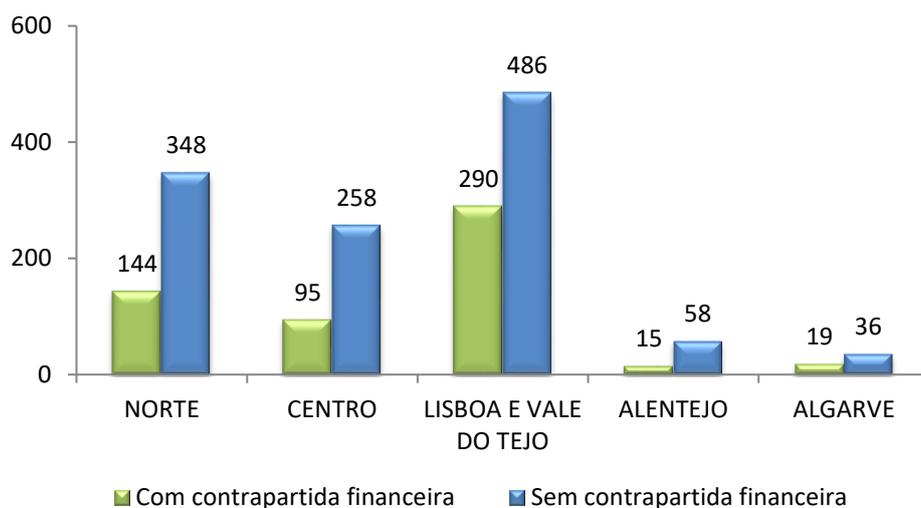


Gráfico 28 - Número de formadores por região

Na distribuição da formação por temáticas (cf. gráfico 29), verifica-se que a área da prática pedagógica e didática na docência (n=616), com 45,5% das ações e as áreas científicas da docência (n=363) com 26,8% foram temáticas que reuniram mais de 50% das ações de formação realizadas. Também foi significativo o número de ações no âmbito das tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar (10,9%).

Mais residual foi a formação realizada nas temáticas da formação ética e deontológica (n=92), da liderança, coordenação e supervisão pedagógica (n=91) e da administração escolar e administração educacional (n=44), que representam 16,8% da formação total.

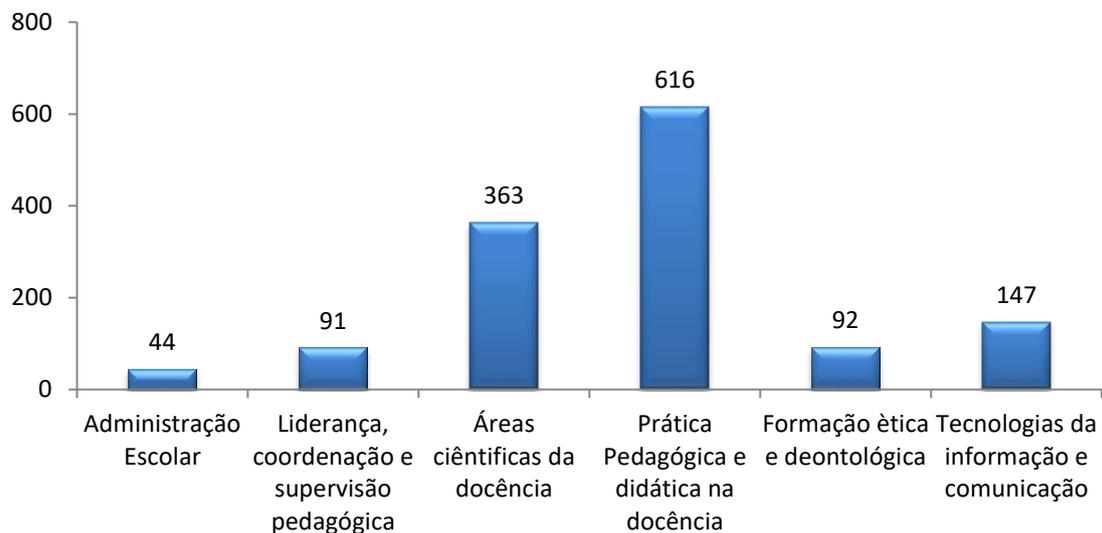


Gráfico 29 - Ações de formação por temática de formação

II. TENDÊNCIAS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA REALIZADA ENTRE OS ANOS 2014-15 E 2017-18

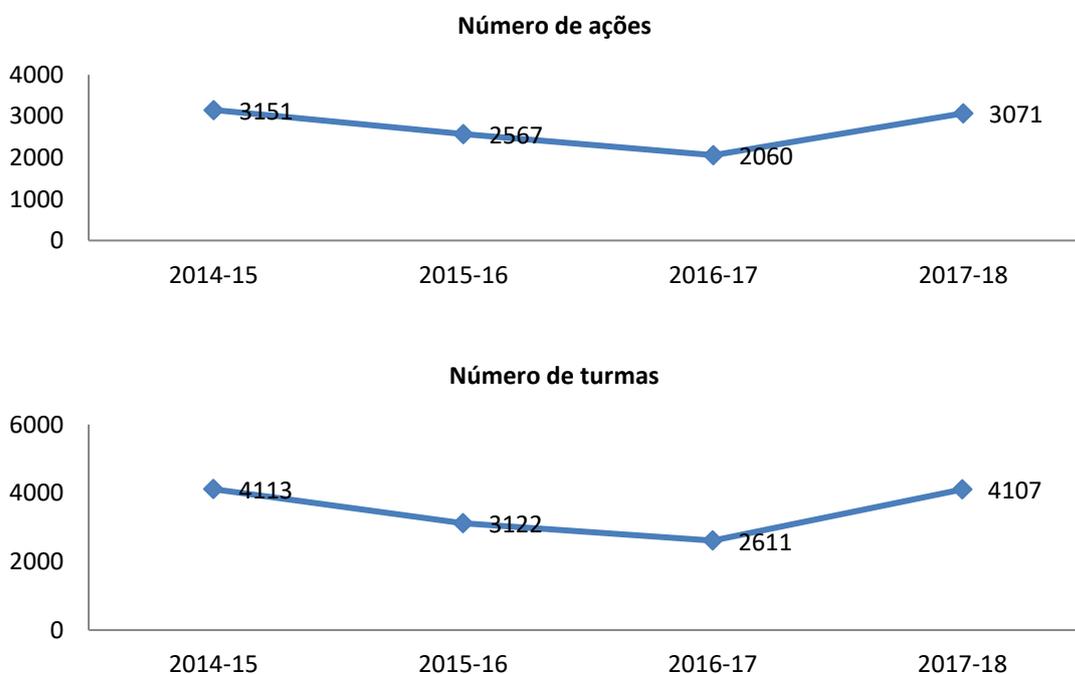
2. Caracterização global da formação

Ao terminar a análise dos dados da formação contínua, realizada no ano escolar de 2017-2018, importa fazer uma análise comparativa com os dados dos quatro últimos anos escolares.

Verifica-se assim (tabela 6) que o número de ações, turmas, formandos e horas de formação aumentou no ano escolar 2017-2018, após a tendência de descida que se tinha verificado ao longo do triénio 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017.

O descongelamento da carreira docente em 2018, que permitiu o retomar da progressão na carreira e a candidatura dos CFAE ao financiamento do Programa Operacional Capital Humano poderão explicar o aumento do número de ações de formação (67,1%), do número de turmas (mais 63,6%), do número de formandos participantes (mais 67,5%) e do número de horas de formação (mais 55,9%).

Tabela 6 – Evolução da formação contínua do pessoal docente





2.1 Formação por modalidade

Na análise das modalidades de formação constata-se que a tendência de diminuição do número de ações entre os anos 2014-2015 e 2016-2017 foi contrariada pela subida verificada em 2017-2018, na maioria das modalidades de formação. A modalidade de Estágio e de Projeto foram as únicas que continuaram a verificar, ao longo do quadriénio, uma diminuição no número de turmas realizadas.

Se atendermos ao número de ações de formação (turmas) realizadas por modalidade, a oficina de formação, conforme é apresentado no gráfico 30, foi a modalidade em que a subida foi mais acentuada, passando de 644 turmas no ano escolar 2016-2017 para 1718 no ano escolar 2017-2018, o que corresponde a um aumento de 166,7%. Em relação ao curso de formação o aumento de 21,5%, no mesmo período, foi menos significativo.

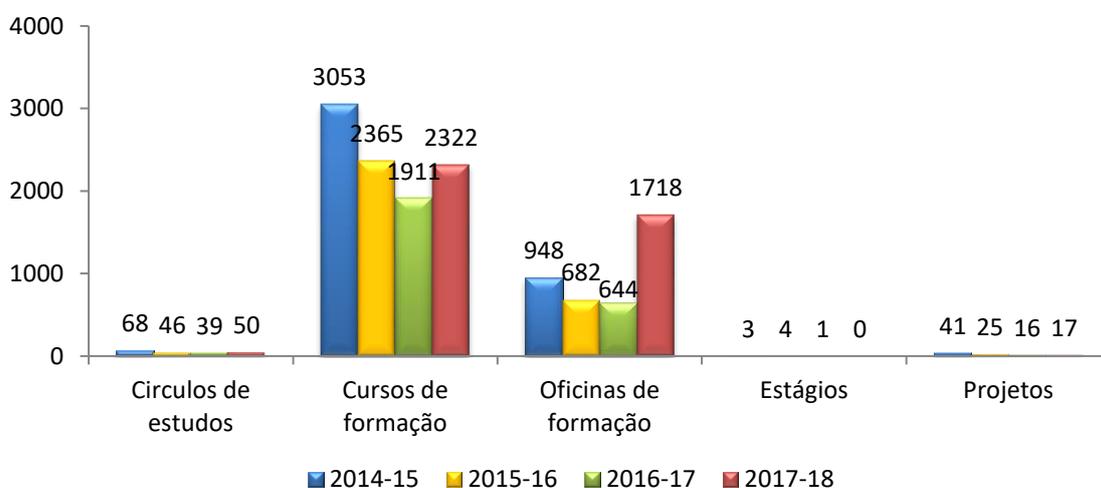


Gráfico 30 - Número de turmas por modalidade

2.2 Turmas por área de formação

O número de turmas por área de formação ao longo do quadriênio apresentado no gráfico 31, permite concluir que o aumento mais significativo ocorreu no último biênio, na área da administração escolar e administração educacional (n=58) com um valor percentual de 107%, seguida da área da prática pedagógica e didática na docência (n=1884), com mais 83,7% em relação ao ano 2016-2017.

Nas restantes áreas de formação também se verificaram subidas no número de turmas, em todas as áreas, ainda que com percentagens diferentes. Assim, na área da formação ética e deontológica (=143) a subida foi de 56%, seguida da área da liderança, coordenação e supervisão pedagógica (n=87) com 47,2%, da área das tecnologias de informação e comunicação (n=333) com 46,7%, da área da docência (n=1131) com 38,9% e, por último, da área da formação educacional geral e das organizações educativas (n=471) com 14,6%.

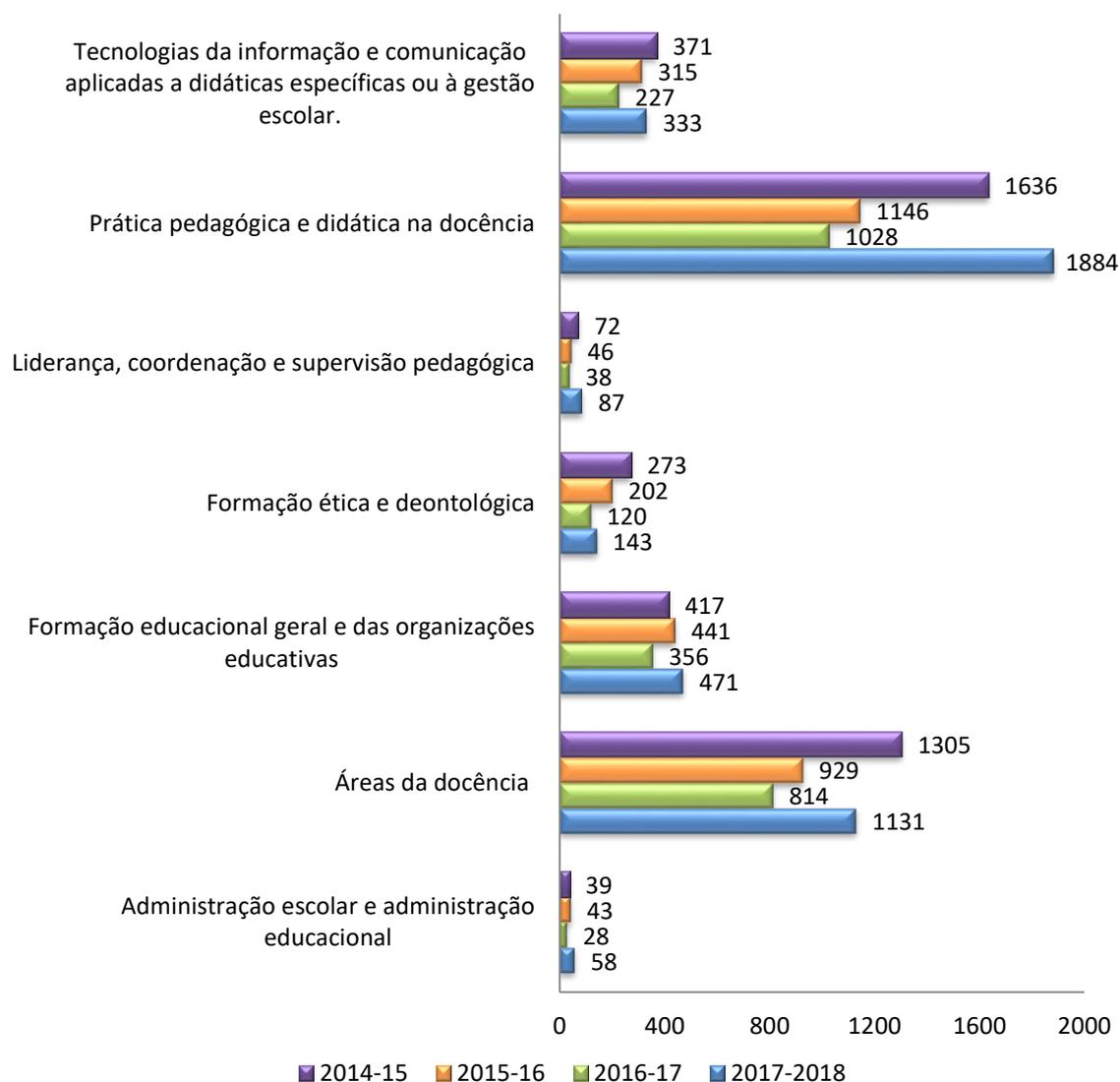


Gráfico 31 - Número de turmas por área de formação

2.3 Turmas por dimensão

As ações de formação (turmas) realizadas na dimensão científica e pedagógica apresentaram uma diminuição significativa no triênio 2014-2015 a 2016-2017 (45,3%), quando comparadas com as que não se realizaram nesta dimensão (25,4%).

No ano escolar 2017-2018, a formação realizada na dimensão científica e pedagógica apresenta um aumento de 63,9% relativamente ao ano escolar 2016-2017, e a formação que não se enquadra nessa dimensão aumentou 45,8%.

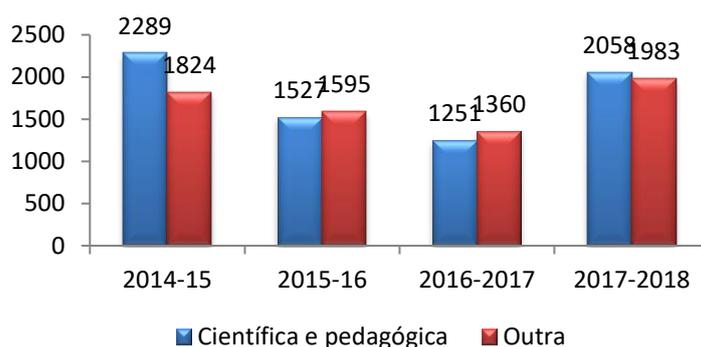


Gráfico 32 - Número de turmas por dimensão

2.4 Formandos

A análise do gráfico 33, com a evolução do número de formandos por área de formação ao longo do quadriênio, permite verificar o aumento generalizado dos formandos, em 2017-2018, em todas as áreas de formação.

O maior aumento de formandos, ao longo do quadriênio verificou-se na área da prática pedagógica e didática na docência (n=35116), com uma subida de 75,8% no último ano, atingindo valores idênticos aos verificados no ano escolar 2014-2015.

A análise do último biénio permite verificar o aumento na área da administração escolar e educacional (n=974), com 132,5%, seguida da área da liderança, coordenação e supervisão pedagógica (n=1593) com 108,2%,

na área das tecnologias da informação e comunicação (n=5667) com 40,7%, na área da docência (n=20089) com mais 30% de formandos, na área da formação educacional geral e das organizações educativas (n=9882) com 22,5% e por último, a área da formação ética e deontológica (n=2620) com 13%.

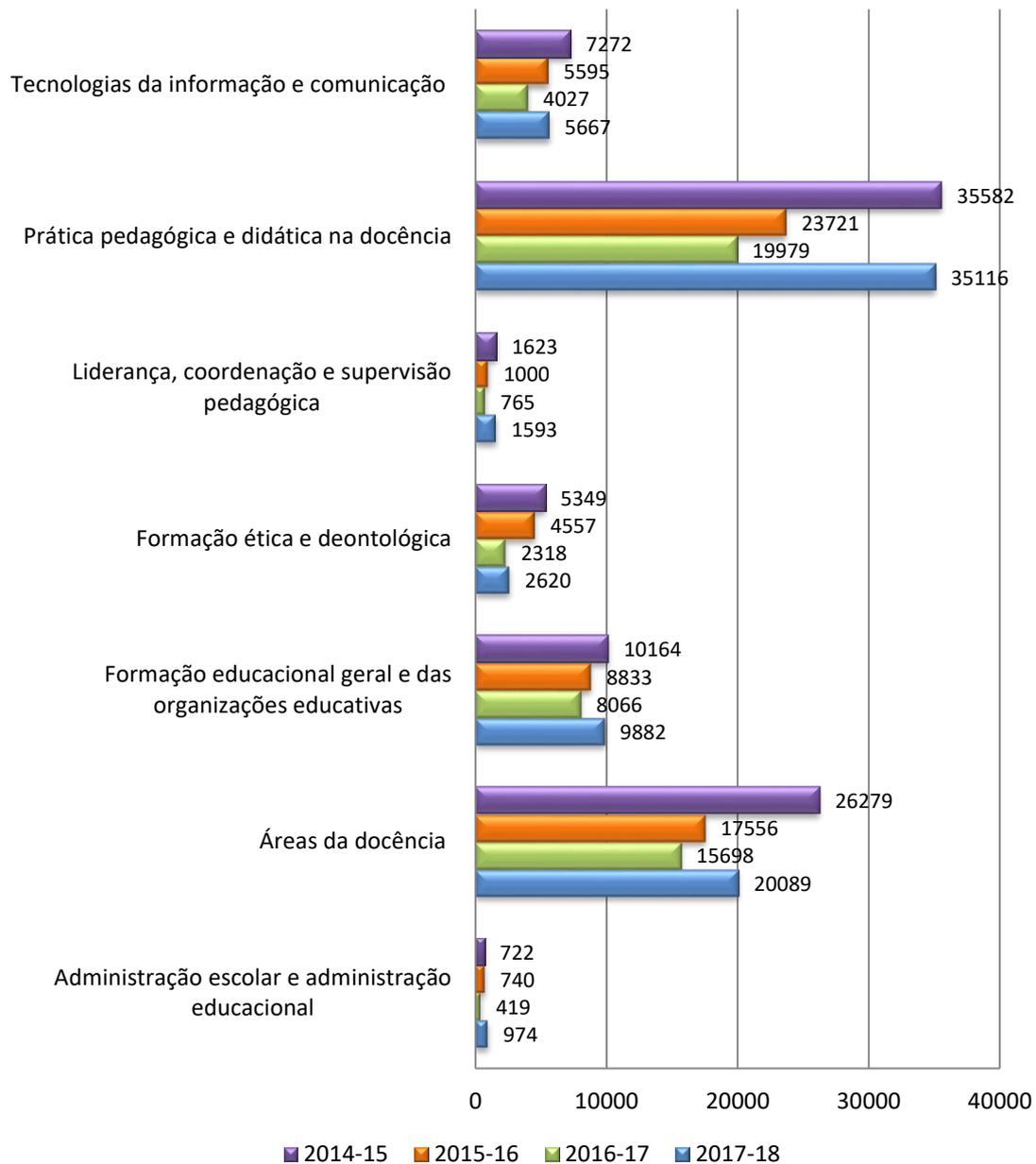


Gráfico 33 - Número de formandos por área de formação

Após a diminuição do número de formandos que concluiu a formação no ano escolar 2016-2017 verifica-se um aumento significativo no ano escolar 2017-2018 (n=72499) com uma diferença percentual de 48,2% em relação ao ano escolar anterior (n=48906).

O número de formandos que não concluiu a formação em 2017/2018 (n=3442) é ligeiramente superior ao ano escolar anterior o que é justificável pelo aumento do número de formandos no ano escolar 2017-2018.

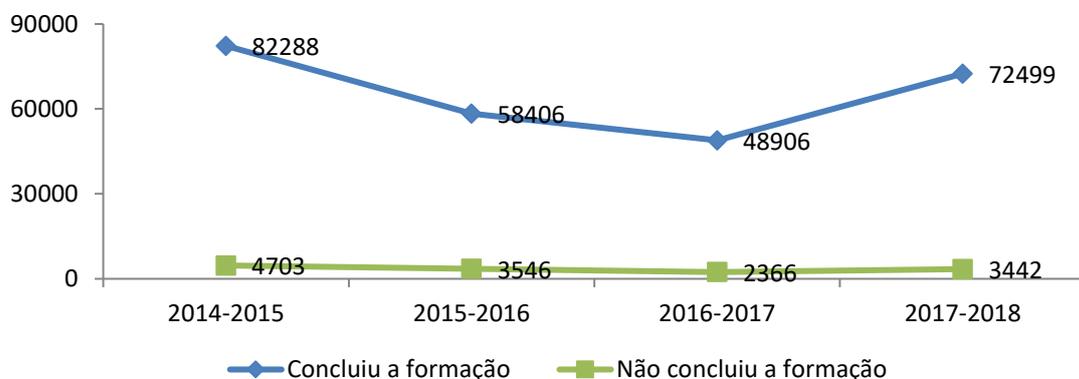


Gráfico 34 - Número de formandos que concluiu e não concluiu a formação

2.5 Formadores

A partir dos dados apresentados no gráfico 35, verifica-se que o número de formadores que dinamizaram formação contínua de professores nos CFAE, em 2017-2018 (n=4227), aumentou 64,2% em relação ao ano anterior, contrariando a descida que se vinha a verificar desde 2015-2016, (15,9% entre 2014/2015 - 2015/2016 e 14% entre 2015/2016 e 2016/2017).

Nas outras entidades verificou-se um aumento pouco significativo de 0,6% no número de formadores que dinamizaram formação entre 2016-2017 e 2017-2018, o que contraria a diminuição verificada nos dois primeiros anos do quadriénio.

No ano de 2018-2019 o número total de formadores que desenvolveram formação (N= 5550) aumentou 42,7% em relação a 2016-2017.

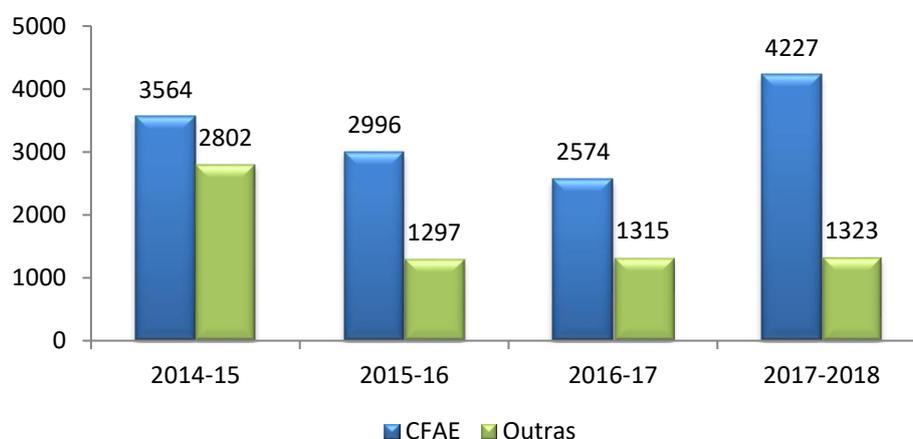


Gráfico 35 - Número de formadores por entidade

Ao analisar os dados do gráfico 36, verifica-se que o número de formadores sem contrapartida financeira (n=11843) representa 58,9% do número total de formadores nos anos escolares de 2014-2015 a 2017-2018 (n=20098), o que representa uma diminuição de 10% em relação aos três primeiros anos, em que a representatividade era de 69,9%.

No ano escolar 2017-2018 o número de formadores com contrapartida financeira (n=3876) representa um aumento de 198% em relação a 2016-2017 (n=1300), ano em que esta subida já se tinha verificado, após a descida ocorrida entre 2014/2015 e 2015/2016.

Em oposição, no ano 2017-2018, os formadores sem contrapartida financeira, acentuaram ainda mais a descida que já se vinha a registar desde 2014-2015, com uma diminuição de 62,3% ao longo do quadriénio. Destaca-se ainda a diminuição do número de formadores no último biénio (de 2589 para 1674), o que corresponde a uma quebra de 35,3%.

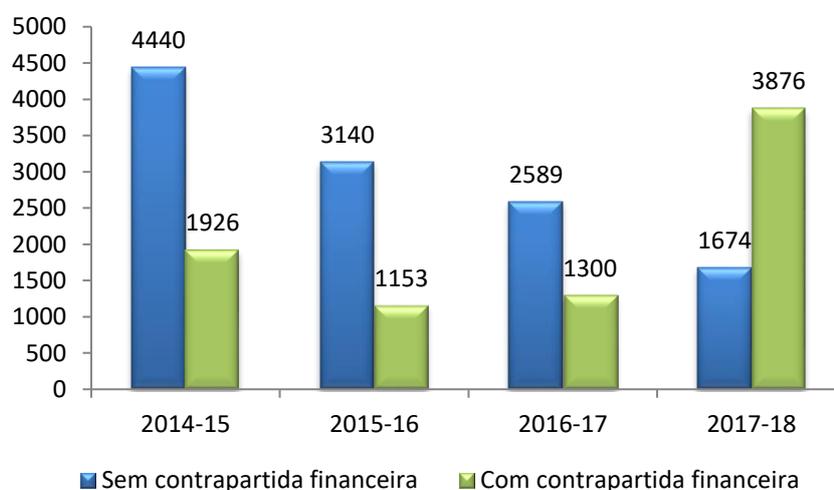


Gráfico 36 - Número de formadores com e sem contrapartida financeira

2.6 Evolução da formação por região

2.6.1 Turmas

A distribuição do número de turmas por região ao longo do quadriénio, apresentado no gráfico 33, mostra uma tendência comum a todas as regiões, de descida no primeiro triénio tendo-se registado uma subida, em todas as regiões no ano escolar 2017-2018.

A partir da análise do gráfico 33 verifica-se que o maior aumento do número de turmas no último biénio ocorreu no Alentejo (n=187), com 125,3%, seguido da região Norte (n=1644), com 81,3%, do Centro (n=734) com 59,2%, do Algarve (n=233) com 37,9% e de Lisboa e Vale do Tejo (n=1307), com mais 32,3%.

A única descida verificou-se em Moçambique (n=2) com menos 33% do número de turmas.

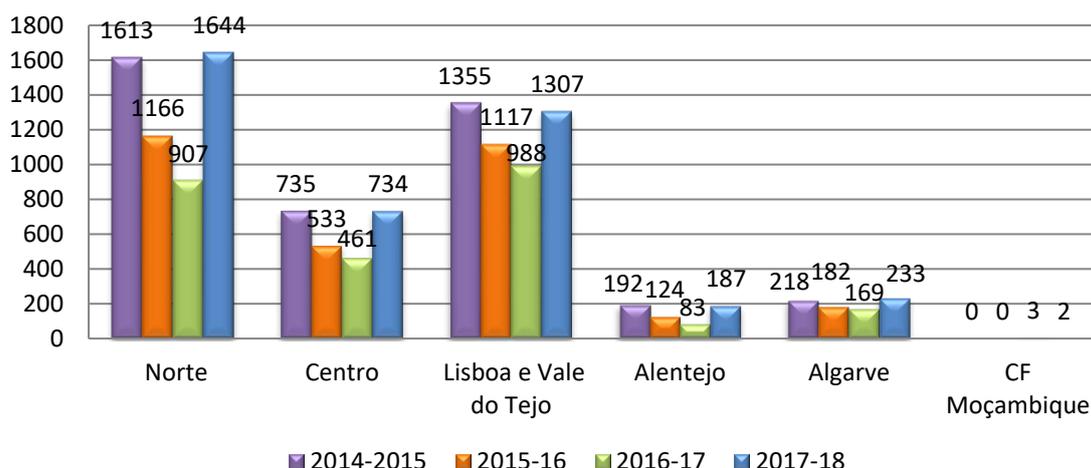


Gráfico 37 - Número de turmas por região

2.6.2 Horas de formação

Quanto ao número de horas de formação (das turmas), por região, após uma situação de diminuição nas regiões Norte, Centro e Alentejo desde 2014- 2015, de 25,3%, 48,5% e 54,2% respetivamente, e de oscilação na região de Lisboa e Vale do Tejo em que o número de horas de formação aumentou 7,9% em 2015-2016 e voltou a descer em 2016-2017 (8,5%), em 2017-2018 verifica-se um aumento do número de horas de formação em todas as regiões.

Decorrente da análise do gráfico 34 verifica-se que o maior aumento do número de horas de formação no último biénio ocorreu no Alentejo, com 172,6%, seguido da região Norte, com 106%, do Centro com 87,9%, do Algarve com 49,1% e de Lisboa e Vale do Tejo, com 48,8%. O n.º de horas de formação realizadas em Moçambique foi igual (n=75).

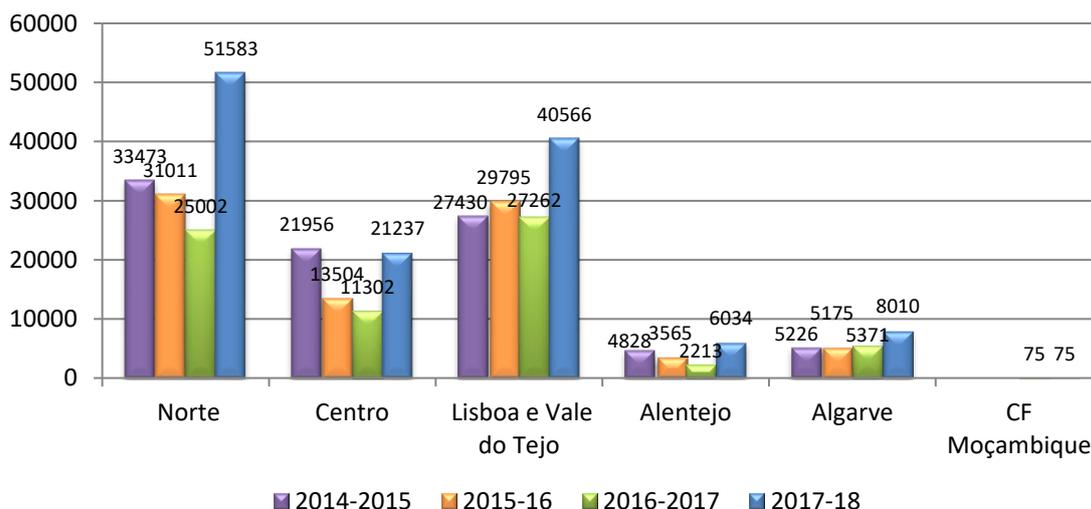


Gráfico 38 - Número de horas de formação por região

2.6.3 Formandos

Numa primeira análise do número de formandos por região ao longo do quadriénio destaca-se a manutenção da descida na região de Lisboa e Vale do Tejo que se vinha a verificar desde 2015-2016, com uma diminuição de 22% nos dois últimos anos.

Na região do Algarve e no CFD da Escola Portuguesa de Moçambique o número de formandos teve uma ligeira subida de 24,9% no ano 2017-2018.

Foi nas regiões do Centro (n=23840), do Alentejo (n=3735) e do Norte (n=30953) que se verificou o maior aumento do número de formandos após a diminuição do último triénio, com mais 135,6% no Centro, 129,8% no Alentejo e 63,9% no Norte.

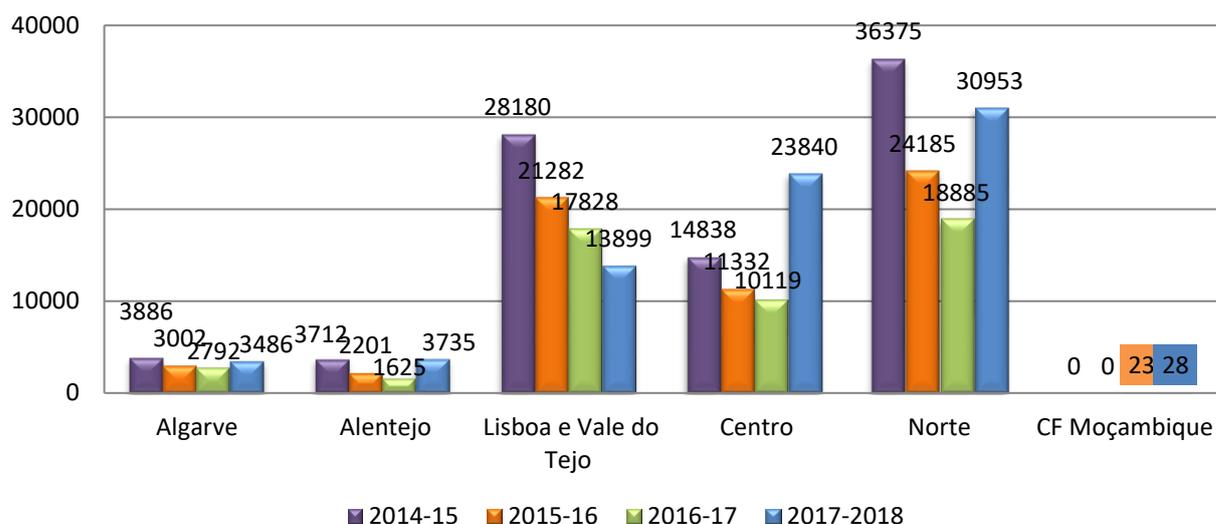


Gráfico 39 - Número de formandos por região

2.7 Evolução da formação de curta duração

De seguida importa fazer uma análise comparativa da formação total de curta duração realizada no triénio 2015/2016 a 2017/2018.

Pela análise do gráfico 40 verifica-se que o número total de ações de curta duração certificadas apresenta uma ligeira diminuição (5,9%) relativamente a 2016/2017. Este facto poderá ter explicação na maior procura de formação acreditada pelo CCPFC, para efeitos de progressão na carreira docente, devido ao descongelamento da carreira.

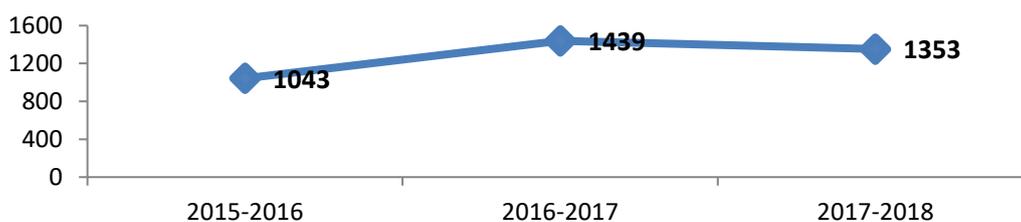


Gráfico 40 - Número total de ações de curta duração certificadas

Se atendermos à evolução da duração das ações de curta duração esta foi diferente entre 2016-2017 e 2017-2018 para as ações com três horas e com mais de três horas.

Enquanto as ações com a duração com três horas registaram uma quebra de 37% (menos 341 ações) entre 2016-2017 e 2017-2018 as ações com mais de três horas tiveram uma subida de 49% (mais 225 ações) no biénio.

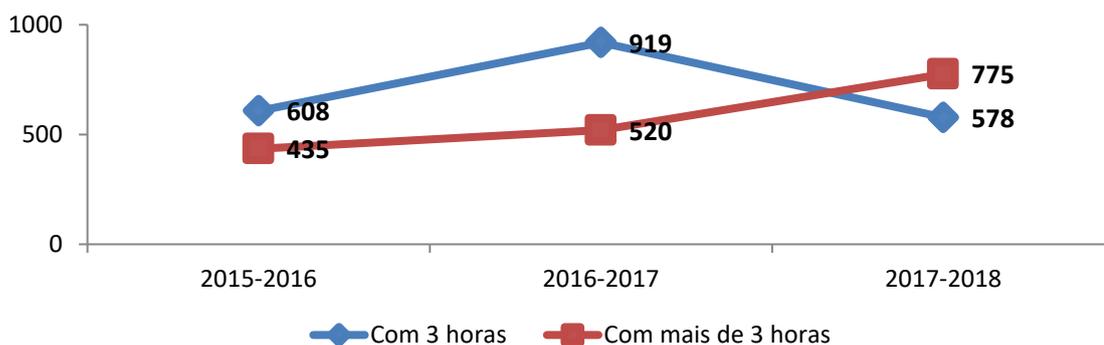


Gráfico 41 - Duração das ações de curta duração

A diminuição do número de formandos correspondeu à diminuição já analisada no número de ações de formação certificadas (cf. gráfico 42). Quebrando a tendência de subida verificada entre 2015-2016 e 2016-2017, entre este ano e 2017-2018 a descida foi mais significativa, com menos 34,1% de formandos em relação ao ano escolar anterior.

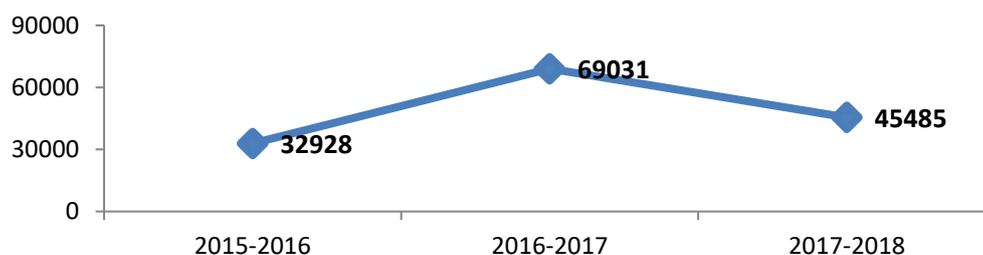


Gráfico 42 - Número de formandos certificados

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados, apresentados neste relatório, pretende contribuir para a compreensão da formação contínua de educadores e professores, no ano letivo 2017-2018, inscrita em contextos formativos anteriores.

Caraterização da formação contínua realizada em 2017-2018. A relevância da formação contínua, realizada em 2017-2018, é evidenciada pelo número significativo de ações (3071), turmas (4107), horas de formação (127 505) e formandos envolvidos (75 941) a nível nacional. As regiões do Norte e Lisboa e Vale do Tejo lideram o processo formativo, seguidas das regiões do Centro, Algarve e Alentejo.

No domínio do planeamento e execução da formação contínua, todas as áreas temáticas, consagradas pela tutela ministerial (DL n.º 22/2014 de 11 de fevereiro) são implementadas pelas entidades formadoras, sendo de destacar a valorização conferida à prática pedagógica e didática (45,8%) e às áreas científicas da docência (27,6%). Complementarmente, as práticas formativas respondem a necessidades na área educacional geral e das organizações educativas (11,7%), nas tecnologias da informação e comunicação (7,7%) e na formação ética e deontológica (3,6%).

Relativamente às *entidades formadoras*, confirma-se o papel central dos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAES) na certificação (81,8%) da formação contínua, comparativamente com outras instituições, como associações profissionais/científicas/culturais (6,5%), organismos sindicais (5,5%) e estabelecimentos do ensino superior público/particular ou cooperativo (7,4%).

No que respeita às *modalidades de formação*, definidas pelo RJFCP, reitera-se, face a anos anteriores, a predominância do curso de formação (56%), mas destaca-se um aumento da oferta da oficina (42%). As restantes modalidades distribuídas nacionalmente, como círculos de estudo, estágios e projetos, carecem de expressão no planeamento da oferta formativa.

Complementarmente, a *modalidade de formação de curta duração* tem evidenciado a natureza formadora da participação em projetos, seminários, conferências e eventos (inter)nacionais de cariz científico e pedagógico, permitindo uma resposta flexível às condições individuais dos atores educativos. A sua implementação confirma as diferenças já assinaladas na distribuição da oferta formativa geral por regiões: Lisboa e Vale do Tejo, com 35,7%, Norte, com 31,6%, Centro, com 22,9%, Alentejo e Algarve com 9,8%, do total da formação de curta duração.

No âmbito da implementação do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)*, os CFAE foram responsáveis por 98,5% da formação de curta duração realizada no ano escolar 2017/2018. A diversidade e riqueza da oferta formativa continua a depender, sobretudo, de formadores sem contrapartida financeira.

Análise comparativa da formação contínua realizada entre 2014 e 2018. Uma breve análise comparativa dos resultados permitiu destacar, na globalidade, que o número de ações, turmas, formandos e horas de formação aumentaram significativamente no ano escolar 2017-2018 face aos anteriores. As políticas educativas, como a operacionalizada pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), com financiamento pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH) e o descongelamento da carreira docente podem explicar o aumento significativo da oferta formativa em 67,1%.

A comparação realizada entre modalidades de formação destaca a valorização da oficina no cenário formativo, marcado tradicionalmente por cursos de formação. As modalidades de Estágios e Projeto continuam a registar uma tendência de descida, o que merece uma reflexão sobre as orientações formativas no sistema educativo.

Na oferta formativa continua a ser notória a predominância da prática pedagógica e das áreas da docência, mas emerge, significativamente, em sintonia com a agenda política, a revalorização das áreas da administração escolar, liderança, coordenação e supervisão pedagógica, que podem ser explicadas pela implementação do PNPSE, com repercussões no aumento do número de formadores.

Em suma, a formação contínua de professores e educadores apresenta-se como um processo complexo e central no sistema educativo português. Neste sentido, destaca-se o papel fundamental das entidades formadoras, particularmente dos CFAES no processo de implementação do PNPSE, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e profissional de professores e educadores, inscrito num contexto da educação permanente.